

COMPORTAMENTO SEXUAL DOS ESTUDANTES DE MEDICINA

Camila de Almeida Bocardi¹

Daiana Figueiredo Gonçalves¹

Pollyana Sardinha de Oliveira¹

Denis Gonçalves Ferreira²

1 – Docente do curso de Medicina do Univag

2 – Acadêmicas do curso de Medicina do UNIVAG

Instituição

Centro Universitário de Várzea Grande

Palavras chave

IST, sexo, preservativo.

Introdução

Os adolescentes e jovens constroem sua identidade por meio da integração de sentimentos e desejos, sendo este o período em que a atividade sexual frequentemente tem início.^{1,2} Esta mudança nem sempre é acompanhada por adequada educação sexual ou por conhecimento da fisiologia ou dos aspectos biológicos da sexualidade e da reprodução.

Estudos têm revelado que os adolescentes iniciam sua atividade sexual cada vez mais precocemente, parecendo associar-se à existência de múltiplos parceiros sexuais, elevadas taxas de infecções sexualmente transmissíveis e de perturbações emocionais, maior precocidade do consumo de álcool, tabaco e drogas, produzindo um efeito multiplicador na não utilização de medidas de proteção durante a relação sexual, além disso, também associa-se a maiores taxas de aborto, complicações durante a gravidez e de partos pré-termo.^{3,4} Estes mesmos estudos tem revelado que as relações sexuais dos adolescentes ao longo de suas vidas foram exclusivamente heterossexuais na maioria dos casos.

A sexualidade e o comportamento sexual sofrem influência de diversos aspectos, como um conjunto de fatores sociais, culturais, históricos, aspectos biológicos, bem como as questões de gênero e a orientação sexual. Esta última foi verificada em uma pesquisa entre 2007 e 2008 em estudantes de 15 a 19 anos do segundo ano do ensino médio de escolas públicas estaduais e particulares de 10 capitais brasileiras, foi demonstrado que adolescentes que namoraram ou tiveram relações sexuais homossexuais e bissexuais expõem-se mais a fatores de risco à saúde do que aqueles com comportamento heterossexual.⁴

A maior parte dos universitários é constituída por jovens entre 17 e 24 anos, e o ingresso na universidade representa um momento importante em suas vidas. A partir daí sua inserção social se amplia e se iniciam suas experiências no mundo do trabalho, processando sua identidade profissional, que está acoplada ao processo maior de identidade. O aluno recém-ingressado na universidade se depara com situações novas, que suscitam sentimentos de alegria e excitação, além de insegurança e ansiedade. Nesse contexto, muitas vezes se iniciam os comportamentos sexuais e estes podem ser de risco, como a negligência ao uso de métodos contraceptivos e à prevenção contra infecções sexualmente transmissíveis (ISTs).

Objetivos

Descrever comportamentos sexuais de risco entre jovens universitários.

Caracterizar os comportamentos sexuais dos estudantes de Medicina, associados à prevenção de ISTs.

Metodologia

Estudo epidemiológico descritivo realizado nas dependências do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG) através de questionário impresso com estudantes universitários devidamente matriculados no curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande, que se encontrem na faixa etária de 18 a 24 anos. Para a coleta de dados foi utilizado o *Questionário da Juventude Brasileira*, composto por 77 questões objetivas, sendo algumas em formato Likert. O objetivo deste questionário é investigar comportamentos de risco, fatores de risco e proteção em adolescentes e jovens, abordando também aspectos biosociodemográficos.

Após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa, os pesquisadores foram treinados pelo pesquisador responsável quanto ao manuseio do instrumento de coleta de dados. Passada a fase de treino dos pesquisadores, estes convidaram os sujeitos para participar do estudo nas salas de aula mediante a autorização prévia do coordenador do curso, assim como do professor que estava em sala de aula lecionando. Feito o convite aos alunos presentes os que voluntariamente aceitaram recebiam duas cópias do Termo de Consentimento Livre Esclarecido e uma cópia do questionário impresso. Todo o processo de coleta e análise de dados foi garantindo a guarda da identidade dos participantes, assim como o direito a privacidade. Após a coleta das informações elas foram analisadas por meio de análise descritiva.

Resultados

Participaram do estudo 331 estudantes e dentre eles sua maioria da faixa etária de 20 a 24 anos (71,00%), do sexo feminino (62,24%), solteiros (97,58%), com renda familiar acima de R\$5.998,00 (74,32%), pertencentes a alguma religião (75,22%), sem doenças crônicas (94,26%) e sem transtornos mentais (73,59%).

No estudo fora avaliado o comportamento sexual dos estudantes, a maioria relatou já ter tido relações sexuais (89,12%), dentre estes 17,44% tiveram a primeira relação antes dos quatorze anos sendo que seu (sua) primeiro (a) parceiro (a) sexual em 95,94% dos casos eram maiores de 14 anos. Em 60,06% dos casos o (a) primeiro (a) parceiro (a) era namorado (a), em 23,15% era um (a) amigo (a), e 6,04% referiu ter tido relações com outros (profissionais do sexo, amiga do pai, babá, funcionária doméstica). No que diz respeito ao sexo das pessoas que os participantes tiveram relações sexuais, 5,70% dos participantes relataram já ter tido experiências com ambos os sexos. Sobre comportamento sexual no último ano, 59,23% referiu ter tido relação sexual no último ano com parceira fixa sendo 77,13% ter feito uso irregular de preservativo.

Atualmente 54,51% possui parceria fixa e destes 56,79% não faz uso de preservativo com estas parcerias. O uso de preservativo com parcerias ocasionais representa 57,97%. Sobre a testagem para IST 71,34% relataram já ter realizado sendo que desses, 68,29% alegou teste anti-HIV e 92,94% obtiveram diagnósticos negativos para IST. Inqueridos sobre o uso de pornografia metade da amostra (51,81%) relataram já ter usado.

ANEXO1

Discussão

Os dados encontrados sobre a idade da iniciação sexual e da primeira parceria sexual entre os participantes desta pesquisa também correspondem com os descritos por outros estudos. Assim, de acordo com uma pesquisa realizada em 2015, a iniciação sexual antes dos 15 anos foi referida por 18,6% dos entrevistados². Ademais, a média de idade da primeira relação sexual no Brasil é de 14,9 anos, segundo dados do Ministério da Saúde (MS)⁴, além disso, a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) de 2012 demonstrou que 29% dos adolescentes de 13 a 15 anos entrevistados já haviam tido relações sexuais.¹

Em relação ao uso de preservativo, a maioria da amostra afirmou que no último ano fez uso irregular, sendo que o uso entre as parcerias fixas é maior quando comparado com as parcerias casuais, todavia pouco mais de um quarto dos participantes relatou não usar preservativo nas relações casuais. Assim, de acordo com a pesquisa realizada em 2005 pelo CEBRAP (Centro Brasileiro de Análise e Planejamento), com o propósito de avaliar as proporções em uso de preservativo com parceiros estáveis nos últimos doze meses mostrou que 33,1% fizeram o uso do preservativo, demonstrando assim, uma crescente mudança no cenário, correspondendo assim com os nossos resultados.^{5,1} Todavia, o que fora observado em todos os estudos analisados é que a utilização do preservativo está diretamente relacionada não só a fatores socioculturais, mas de ordem individual e principalmente em relação a própria situação em si⁶.

Além disso, fora avaliado a respeito dos testes de IST realizados ao longo da vida, e de acordo com os resultados, embora a testagem tenha sido realizada por mais da metade da amostra, ainda é incipiente de acordo com a meta do MS e da Unaiuds que pactuaram uma meta de 90% da população testada até 2030. Em um estudo realizado por professores do Centro Universitário Autônomo do Brasil (UNIBRASIL) com 819 universitários da área da saúde, mostrou que 2,07% das mulheres da pesquisa tiveram alguma ISTs e dentre estas, 62% realizaram o teste rápido anti-HIV.⁷ Além disso, em uma pesquisa, realizada no campus universitário de uma instituição privada no Município do Rio de Janeiro

com 761 participantes no ano de 2016, mostrou que áreas não veiculadas a saúde apresentaram resultados variados, visto que em áreas de exatas e humanas há diretamente um conhecimento reduzido que tange acerca dos conhecimentos relacionados a IST⁸. Em outro estudo, realizado em uma universidade privada de um município do interior do Estado do Rio de Janeiro, com 643 estudantes do curso de Medicina a testagem apresentou-se em números elevados, visto que há uma maior percepção dos riscos por parte dos futuros profissionais e por possuir um alto nível socioeconômico.⁹ Por se tratar de grupos relacionados a área da saúde, vimos que a importância do conhecimento faz a diferença. Porém, consideramos ainda baixa a testagem entre os participantes do estudo.

Conclusão

A partir dos dados obtidos neste estudo é possível afirmar que nesta amostra os resultados estão em consonância com uma gama de informações e pesquisas sobre a juventude brasileira, incluindo estudantes de Medicina. Porém, esses dados demonstram grande preocupações, principalmente por estarem expostos ao risco de infecções sexualmente transmissíveis, e por se tratar de grupos relacionados a área da saúde, de nível socioeconômico elevado e com acesso relativamente fácil a testagem para IST.

Nesse sentido consideramos importante que mais campanhas sejam realizadas entre os estudantes de Medicina a fim de melhorar os números de testagem para IST assim como o uso de preservativo em relações fixas e ocasionais. Adicionalmente seria interessante avaliar as razões pelo não uso de preservativo entre estes jovens para adoção de outras medidas de proteção, por exemplo a Prep.

Referências Bibliográficas:

1. MALTA Debora Carvalho, MACHADO Isis Eloah, PORTO Denise Lopes, DA SILVA Marta Maria Alves, DE FREITAS Paula Carvalho, DA COSTA André Wallace Ney, CAMPOS Maryane Oliveira. **Consumo de álcool entre adolescentes Brasileiros segundo a Pesquisa nacional de Saúde Escolar (PeNSE 2012)**. Rev Bras Epidemiol, 2014.
2. GONÇALVES Helen, MACHADO Eduardo Coelho, SOARES Ana Luiza Gonçalves, FIGUERA Fabio Alberto Camargo, SEERING Lenise Menezes, MESENBURG Marília Arndt, GUTTIER Marília Cruz, BARCELOS Raquel Siqueira, BUFFARINI Romina, et al. **Início da vida sexual entre adolescentes (10 a 14 anos) e comportamentos em saúde**. Rev Bras Epidemiol, 2015.
3. BARBOSA Regina Maria, KOYAMA Mitti Ayako Hara. **Comportamento e práticas sexuais de homens e mulheres, Brasil 1998 e 2005**. Rev Saúde Pública, 2008.
4. BORGES Ana Luiza Vilela, SCHOR Néia. **Início da vida sexual na adolescência e relações de gênero: um estudo transversal em São Paulo, Brasil, 2002**. Cad Saude Publica, 2005.
5. DOURADO Inês, MACCARTHY Sarah, REDDY Manasa, CALAZANS Gabriela, GRUSKIN Sofia. **Revisitando o uso do preservativo no Brasil**. Rev Bras Epidemiol, 2015.
6. TEIXEIRA Ana Maria Ferreira Borges, KNAUTH Daniela Riva, FACHEL Jandyra Maria Guimarães, LEAL Andreia Fachel. **Adolescentes e uso de preservativos: As escolhas dos jovens de três capitais brasileiras na iniciação e na última relação sexual**. Cad Saude Publica, 2006.
7. SALES Willian Barbosa, CAVEIÃO Cristiano, VISENTIN Angelita, MOCELIN Daniela, COSTA Priscila Moreira da, SIMM Eduardo Bolicenha. **Comportamento sexual de risco e conhecimento sobre IST/SIDA em universitários da saúde**. Rev Enferm Ref, 2016.
8. FONTE Vinícius Rodrigues Fernandes da, SPINDOLA Thelma, FRANCISCO Márcio Tadeu Ribeiro, SODRÉ Carolina Passos, ANDRÉ Nathália Lourdes Nepomuceno de Oliveira, PINHEIRO Carina D'Onofrio. **Young university students and the knowledge about sexually transmitted infections**. Esc Anna Nery, 2018.
9. ARAGÃO Júlio César Soares, LOPES Claudia de Souza, BASTOS Francisco Inácio. **Sexual behavior of medical students in Rio de Janeiro, Brazil**. Rev Bras Educ Med, 2011.

ANEXO 1

Tabela 1. Comportamentos sexuais de estudantes de Medicina/MT (331)

Variáveis	n	%
-----------	---	---

<i>Você já teve relações sexuais</i>		
Não	36	10,88
Sim	295	89,12
<i>Quantos anos tinha na primeira relação</i>		
<14 anos	52	17,44
>14 anos	246	82,55
<i>Quantos anos tinha o (a) primeiro parceiro (a)</i>		
<14 anos	12	4,05
>14 anos	284	95,94
<i>Quem foi seu primeiro (a) parceiro (a)</i>		
Namorado (a)	179	60,06
Amigo (a)	69	23,15
Vizinho (a)	4	1,34
Parente	3	1,00
Desconhecido (a)	25	8,38
Outro	18	6,04
<i>Pessoas com quem você já fez sexo</i>		
Meninas/mulheres	108	36,24
Meninos/homens	173	58,05
Ambos os sexos	17	5,70
<i>Parceria sexual no último ano</i>		
Parceria fixa	186	59,23
Parceria ocasional	128	40,76
<i>Uso de preservativo no último ano</i>		
Uso irregular	226	77,13
Uso regular	67	22,86
<i>Parceria sexual fixa atualmente</i>		
Não	141	45,48
Sim	169	54,51
<i>Uso de preservativo com parcerias fixas</i>		
Não	163	56,79
Sim	107	37,28
Não lembro	17	5,92
<i>Uso de preservativo com parcerias ocasionais</i>		
Não	81	31,51
Sim	149	57,97
Não lembro	27	10,50
<i>Teste para IST na vida</i>		
Não	94	28,65
Sim	234	71,34
<i>Teste anti-HIV na vida</i>		
Não	104	31,7
Sim	224	68,29
<i>Diagnóstico de IST</i>		
Não	290	92,94
Sim	22	7,05
<i>Uso de pornografia</i>		
Não	159	48,18
Sim	171	51,81